

Sujeito

Elemento da oração a respeito do qual damos alguma informação. Seu núcleo (palavra mais importante) pode ser um substantivo, pronome ou palavra substantivada.

Ex.: "O Jeca-Tatu de Monteiro Lobato fez tanto sucesso quanto (fizeram) os Fradinhos que Henfil lançou nas páginas do Pasquim." (Revista Época, 24.05.99, p.06)

Sujeito da 1ª oração: O Jeca-Tatu de Monteiro Lobato

Núcleo do sujeito: Jeca-Tatu (substantivo)

Tipos de sujeito:

- Simples
- Composto
- Oculto, elíptico ou desinencial
- Indeterminado
- Inexistente ou oração sem sujeito

Sujeito Simples

Aquele que possui apenas um núcleo.

Ex.: "Livros ganham as prateleiras dos supermercados." (Época, 24.05.99, p.124)

núcleo: livros

Sujeito Composto

Aquele que possui mais de um núcleo.

Ex.: Jogadores e torcedores reclamaram da arbitragem.

núcleos: jogadores, torcedores

Sujeito oculto, elíptico ou desinencial

Aquele que não vem expresso na oração, mas pode ser facilmente identificado pela desinência do verbo.

Ex.: "Aonde vou, o que quero da vida?" (Estado de Minas, 02.07.00, p.21)

Apesar do sujeito não estar expresso, pode ser identificado nas duas orações: eu.

Sujeito indeterminado

Aquele que não se quer ou não se pode identificar.

Ex.: Vive-se melhor em uma cidade pequena.

Absolveram o réu.

Atenção

O sujeito pode ser indeterminado em duas situações:

- verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito expresso: Telefonaram por engano para minha casa.
- verbo na terceira pessoa do singular acompanhado do pronome SE (índice de indeterminação do sujeito): Acredita-se na existência de políticos honestos.

Sujeito inexistente ou oração sem sujeito

A informação contida no predicado não se refere a sujeito algum. Ocorre oração sem sujeito quando temos um verbo impessoal. O verbo é impessoal quando:

- Indica fenômenos da natureza (chover, nevar, amanhecer, etc.). Ex.: Anoteceu muito cedo. Choveu muito no Rio de Janeiro este mês.
- **Fazer, ser, estar** indicarem tempo cronológico. Ex.: Faz meses que ele não aparece. Já é uma hora da tarde. Está quente em São Paulo.
- **Haver** tiver sentido de existir. Ex.: Havia mulheres na sala.

Observação: Os verbos impessoais sempre ficarão na 3ª pessoa do singular (havia, faz...)

Predicado

É tudo aquilo que se informa sobre o sujeito e é estruturado em torno de um verbo. Ele sempre concorda em número e pessoa com o sujeito.

Quando é um caso de oração sem sujeito, o verbo do predicado fica na forma impessoal, 3ª pessoa do singular. O núcleo do predicado pode ser um verbo significativo, um nome ou ambos.

Ex.: "Seu trabalho tem uma ligação muito forte com a psicanálise".

(Revista Nova Escola, 11/00)

Tipos de predicado:

- Verbal
- Nominal
- Verbo-nominal

Predicado verbal

Aquele que tem como núcleo (palavra mais importante) um verbo significativo.

Ex.: Ministro anuncia reajuste de impostos.

Núcleo: anuncia (verbo significativo)

Dicas

O verbo significativo pode ser: transitivo direto (VTD), transitivo indireto (VTI), transitivo direto e indireto (VTDI) ou intransitivo (VI).

Ex.: O técnico comprou várias bolas. VTD

O técnico gosta de bolas novas. VTI

O técnico prefere melhores condições de trabalho a aumento de salário. VTDI

O técnico viajou. VI

Predicado nominal

Aquele cujo núcleo é um nome (predicativo). Nesse tipo de predicado, o verbo não é significativo e sim de ligação. Serve de elo entre o sujeito e o predicativo.

Ex.: Todos estavam apressados.

Núcleo: apressados (predicativo)

Predicado verbo-nominal

Aquele que possui dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo do sujeito ou do objeto.

Ex.: O juiz julgou o réu culpado.

Núcleos:

julgou- verbo significativo

culpado- predicativo do objeto (o réu)

Dicas:

Em caso de dúvidas, VER morfologia/classes de palavras/verbos e sintaxe/termos ligados ao nome/predicativo

Vocativo

É o único termo isolado dentro da oração, pois não se liga ao verbo nem ao nome. Não faz parte do sujeito nem do predicado. A função do vocativo é chamar ou interpelar o elemento a que se está dirigindo. É marcado por sinal de pontuação e admite anteposição de interjeição de chamamento.

Ex.: Pai, perdoai nossos pecados.

Querida, obrigado pela surpresa.

Termos Ligados a Nomes

Existem alguns termos que se ligam aos nomes. São eles:

- Adjunto adnominal
- Complemento nominal
- Predicativo
- Aposto

Adjunto adnominal

É o termo que se liga a um nome ou palavra substantivada para qualificá-lo ou determiná-lo. É expresso geralmente por um adjetivo, locução adjetiva, artigo, pronome ou numeral.

Ex.: "Neste Natal, estimule a criatividade de seus alunos". (Revista Nova Escola, 11/00)

Complemento nominal

É o termo da oração exigido como complementação de alguns nomes (substantivos, adjetivos ou advérbios). Geralmente é regido de preposição.

Ex.: "A criança tinha necessidade de brincadeiras."

Os turistas tinham disposição para a caminhada.

Predicativo

É o termo da oração que qualifica, classifica ou expressa um estado do núcleo do sujeito ou do núcleo do objeto.

Ex.: Os torcedores saíram alegres. (predicativo do sujeito)

Os torcedores consideraram o jogo fraco. (predicativo do objeto)

Aposto

É o termo da oração que resume, explica ou especifica um nome.

Ex.: "Graças ao pai da psicanálise, Sigmund Freud, a masturbação começou a ser entendida com um hábito saudável em qualquer idade, da infância à velhice." (Revista Nova Escola, 11/00)

Dicas:

O aposto geralmente vem marcado por algum tipo de pontuação: vírgula, travessão, parênteses ou dois-pontos.

Ex.: Algumas frutas- duas ou três- foram escolhidas para a exposição.

Termos ligados a Verbos

Existem alguns termos que se ligam aos verbos. São eles:

- Adjunto adverbial
- Agente da passiva
- Objeto direto
- Objeto indireto

Adjunto adverbial

É o termo da oração que se liga ao verbo, adjetivo ou advérbio para indicar uma circunstância (tempo, lugar, modo, intensidade, negação, finalidade...).

Ex.: "Na escola, fala-se muito pouco sobre o que as crianças pensam espontaneamente".

circunstância de lugar (Revista Nova Escola, 11/00)

"Depois de refletir, uma menina ergueu a mão".circunstância de tempo

Agente da passiva

É o termo da oração que se liga ao verbo para indicar o agente da ação verbal. Sempre vem precedido de preposição.

Ex.: O abaixo-assinado foi feito pelos alunos.

Dicas:

O agente da passiva só existe quando a oração estiver na voz passiva.

Objeto direto

É o termo da oração que completa o verbo transitivo direto (VTD) sem mediação de uma preposição.

Ex.: "A prática estimula a reflexão filosófica independentemente da leitura".

(Revista Nova Escola, 11/00)

Dicas:

Você sabe o que é um objeto direto preposicionado? Como não confundi-lo com um objeto indireto?

O objeto direto preposicionado completa um verbo transitivo direto (VTD) enquanto um objeto indireto completa um verbo transitivo indireto (VTI). Geralmente é usado para solucionar casos de ambigüidade de oração ou por uma questão de estilo.

Ex.: "Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma". (FEFASP)

amar (VTD); a seu pai (objeto direto preposicionado)

Objeto indireto

É o termo que completa um verbo transitivo indireto (VTI) com mediação de uma preposição.

Ex.: Na formatura, ele lembrou-se da faculdade.

Principais diferenças entre complemento nominal e adjunto adnominal

O complemento nominal é sempre iniciado por uma preposição e o adjunto adnominal às vezes inicia-se por preposição. Por esse motivo, se houver dúvida, você pode usar os seguintes critérios diferenciadores:

Adjunto adnominal

- I. Só se refere a substantivos (concretos e abstratos).
- II. Quando o nome se refere, exprime uma ação; a adjunto adnominal é o agente dessa ação.
- III. Pode em certas frases indicar posse.

Complemento nominal

- I. Pode se referir a substantivos abstratos, adjetivos e a advérbio.
- II. Quando o nome a que se refere exprime uma ação, o complemento nominal é o paciente (alvo) dessa ação.
- III. Nunca indica posse.

Exemplos:

I. Ele comprou alguns livros de literatura

O termo destacado (de literatura) refere-se ao nome livros, que é um **substantivo concreto**. Observando o primeiro critério do quadro, conclui-se que de literatura só pode ser **adjunto adnominal**, uma vez que o **complemento nominal** só se refere a substantivos abstratos, nunca a concreto.

II. Seu amigo está descontente com nossa atitude.

Observe que *com nossa atitude* refere-se a *descontente*, que é um **adjetivo**. Portanto, o tempo *com nossa amizade* só pode ser **complemento nominal**, uma vez que o adjunto adnominal nunca se refere a adjetivo.

III. A ofensa do torcedor irritou o juiz.

Nesse exemplo, *a ofensa*, é uma **ação** e o torcedor é o agente da ação. Portanto pelo segundo critério do quadro, *do torcedor* é **adjunto adnominal**. Você poderia chegar a essa conclusão usando também o terceiro critério do quadro (do torcedor exprime **posse**).

Vozes Verbais

No que se refere à voz, o verbo pode ser ativo, passivo, reflexivo.

1. Voz ativa

O verbo de uma oração está na voz ativa quando a ação é praticada pelo sujeito, ou seja, o sujeito é o agente da ação verbal.

Ex.: O diretor da escola maltratou Alice. (O diretor da escola é o agente da ação verbal)

2. Voz passiva

O verbo de uma oração está na voz passiva quando a ação é sofrida pelo sujeito, que não é o mesmo que pratica a ação verbal.

Ex.: Alice foi maltratada pelo diretor da escola. (Alice é o sujeito paciente porque recebeu a ação praticada pelo agente da ação verbal que, no caso, é o diretor da escola)

Curiosidades:

A palavra passivo possui a mesma raiz latina de paixão (latim passio, passionis) e ambas se relacionam com o significado sofrimento, padecimento. Daí vem o significado de voz passiva como sendo a voz que expressa a ação sofrida pelo sujeito.

Na voz passiva temos dois elementos que nem sempre aparecem: SUJEITO PACIENTE e AGENTE DA PASSIVA.

Procedimento para transformação de uma oração na voz ativa em uma oração na voz passiva

Voz Ativa/ Voz Passiva

Maria fez uma boa prova./ Uma boa prova foi feita por Maria.

Maria (sujeito ativo) /Uma boa prova (sujeito paciente)

fez (verbo ativo) /foi feita (verbo passivo)

uma boa prova (objeto direto) /por Maria (agente da passiva)

Note-se que:

O que era sujeito ativo transformou-se em agente da passiva

O verbo que era simples passou a composto

O complemento do verbo transformou-se em sujeito paciente

Surgiu, na voz passiva, uma preposição por (em alguns casos aparecerá no lugar de "por" a preposição "de" (rodeado de várias pessoas)

Então, para ser possível transformar uma oração da voz ativa em voz passiva temos que ter alguns elementos essenciais na voz ativa:

1. Um sujeito
2. Um verbo transitivo
3. Um complemento verbal (verbos intransitivos impossibilitam a existência da voz passiva)

A voz passiva é indicada de duas maneiras:

a- Passiva Analítica - Mediante o uso dos verbos auxiliares ser e estar e o particípio de certos verbos ativos: ser visto (sou visto, és visto, é visto....); estar abatido (estou abatido, estava abatido....).

Raramente, a passiva analítica aparecerá com outros verbos que desempenharão a função de um verbo auxiliar.

Ex.: Alice vinha conduzida pelo namorado (voz ativa: o namorado conduzia Alice)

É importante observar que o tempo verbal da voz ativa deverá ser seguido pelo verbo auxiliar da voz passiva. No exemplo, Alice vinha conduzida pelo namorado, o verbo auxiliar (vir) está no mesmo tempo que o verbo principal da voz ativa (conduzir)

Ex.: O caçador matou a raposa / A raposa foi morta pelo caçador

verbo principal	verbo auxiliar no pretérito
no pretérito perfeito	perfeito

b- Passiva sintética ou pronominal - É formada mediante o uso do pronome SE (pronome apassivador). Neste caso, o sujeito agente desaparece, porque não interessa ao narrador mencioná-lo.

Ex.: "Vendem-se jóias" - jóias não pratica a ação de vender, e, sim, recebe, sofre essa ação. Portanto, jóias não é o agente da ação verbal, sendo o sujeito paciente e o verbo é passivo, sendo essa passividade indicada pelo pronome SE. Essa mesma oração pode ser expressa por "Jóias são vendidas" (passiva analítica), continuando o sujeito a ser jóias, que, por estar no plural levará o verbo também para o plural.

3. Voz Reflexiva

Na voz reflexiva, o sujeito pratica e sofre a ação ao mesmo tempo. A voz reflexiva é formada de um verbo mais um pronome reflexivo (ME, TE, SE, NOS, VOS, SE). Muitas vezes, para se evitar ambigüidade, temos que, ao usar a voz reflexiva empregar outro recurso além do uso desses pronomes, como ocorre no exemplo seguinte:

João e Paulo feriram-se.

- a) podemos ter um verbo passivo equivalente a João e Paulo foram feridos
- b) podemos ter um verbo reflexivo equivalente a João e Paulo feriram a si próprios
- c) podemos ter um índice de reciprocidade de ação, significando que João feriu a Paulo e Paulo feriu a João.

Para que o verbo possa ser considerado reflexivo nesse exemplo, sem ambigüidades, temos que acrescentar alguma expressão de reciprocidade: João e Paulo feriram-se reciprocamente / um ao outro / a si próprios, etc.

Nos verbos reflexivos, vai sempre aparecer um pronome oblíquo, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual o verbo não poderá indicar reflexibilidade;

eu me	nós nos
tu te	vós vos
ele se	eles se

Por isso os verbos reflexivos chamam-se também pronominais, dividindo-se em dois grupos: pronominais essenciais e pronominais acidentais.

Pronominais essenciais - são aqueles que vêm sempre acompanhados de pronome oblíquo: arrepender-se, queixar-se, indignar-se, abster-se, etc, e o pronome oblíquo que os acompanha nunca terá uma função sintática.

Ex.: Ele se queixa sempre.

Eu me queixo sempre.

Tu te queixas sempre.

Pronominais acidentais - são os verbos transitivos diretos que, para indicar reflexibilidade da ação, vêm acompanhados do pronome oblíquo.

Ex.: O bandido escondeu o dinheiro (verbo transitivo)

O bandido escondeu-se (verbo reflexivo - escondeu a si próprio)